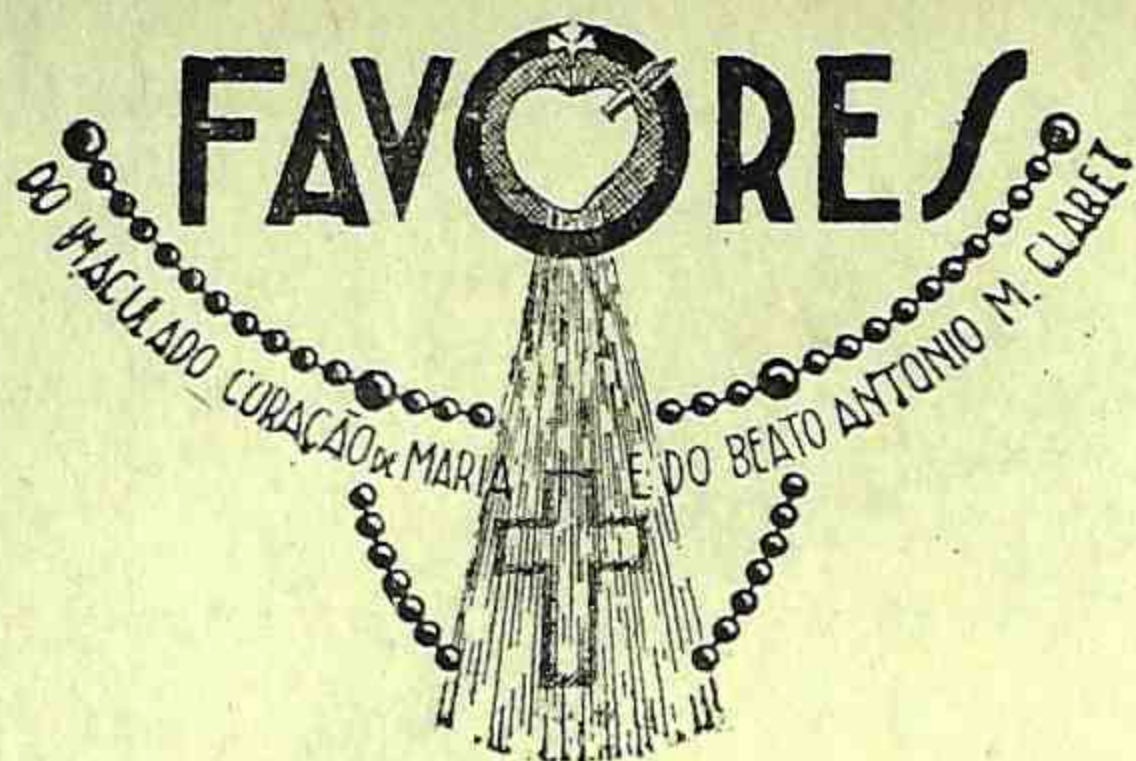


A
Y
I
A
R
A





**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E
AGRADECEM GRAÇAS RECEBIDAS:**

SÃO PAULO — D. Adelaide Castro, ao Imaculado Coração de Maria e pelas almas. — D. Genica L. Aprino, ao Beato Antônio Claret. — D. Paulina Teixeira Marques, a Nossa Senhora Aparecida, e Santo Inácio.

RIO DE JANEIRO — D. Maria Helena C. Branco, a São João Batista e Santos de sua devoção.

RIO CASCA, — D. Maria da C. Teixeira Martins, a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

BARRETOS — D. Josina Gonçalves Catibe, ao Imaculado Coração de Maria.

LINS — D. Francisca M. de Jesús, uma graça do Coração de Maria.

ITUVERAVA — D. Josefina Silêncio, por seu pai Antônio, por seu marido Luiz, por seu avô Pascoal; a São Luiz.

PEDRAS ALTAS — D. Edelvina Aquini Amarali, ao Imaculado Coração de Maria, pelas almas.

CORNELIO PROCOPIO — Uma devota, a São João. — D. Isaura Gonçalves, a Nossa Senhora de Fátima, Nossa Senhora Aparecida, ao Imaculado Coração de Maria.

D. SILVERIO — D. Teresa de Vasconcelos, pelas almas mais necessitadas. — D. Maria J. Coelho, pelo Irmão João Lopes, pelo P. Felisberto; por Rosalina, Josefa e Conceição. — D. Alai-de Martins, pelas almas, por Luizinha. — D. Raimunda Barcelos, pela Novena das Três Ave Marias.

MONTE SANTO — D. Adelina Cunha, por Geraldo. — D. Magnolia Pereira Lima, por intenção do dr. Antônio, Valdemar, Amasília, e Marieta Medeiros Lima. — D. Angela Tortorelli, por João, Maria Felícia, José, Pasqualino, e Antônio. — D. Henriqueta Grassano, a Nossa Senhora do Desterro e por alma de d. Maria Nantes. — D. Ana Rosa, por Lino Rosa. — D. Helena Amado, por Maria Esperança e Francisca Mazaro. — D. Maria das Dores Inácia, pelas almas, em particular por d. Carolina. — D. Cacilda Cunha, pelas almas mais necessitadas, pedindo a proteção para toda família. — D. Angela Grassano, por todos falecidos da família, por Vicente Grassano, Carmo Lamana, e por alma de Angelo Pascoal. — D. Maria José Serrate de Castro, por intenção do Menino Marmo. — D. Sebastiana Rodrigues

Castro, em louvor de Maria Irmã Aparecida. — Sr. Argemiro Castro, por intenção de seus pais. — Uma devota, a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, por alma de Francisco Cebola; ao Padre Maria Claret, por alma de Antoninho Marmo; a São José; a Santa Terezinha, pelas almas. — Uma devota, a Nossa Senhora Aparecida.

ORLANDIA — Sr. Manoel Francisco de Paula, por alma da mãe.

PENHA-LONGA — D. Cinira Airam, por Emília C. Magalhães.

CANTA GALO — D. Nilda Bom Curty, pelas almas. — Sr. Nercílio Soares, ao Imaculado Coração de Maria.

CAMPINAS — D. Maria José Ribeiro, ao Beato P. Claret. — D. Ester Celio, ao Imaculado Coração de Maria e Beato Claret.

CAMBUCÍ — D. Terezinha Guerrante, aos Santos de sua devota.

JOSÉ BONIFÁCIO — D. Maria Valde: Antas, ao Sagrado Coração; pelo Ir. José Nogueira.

CANDIDO MOTA — D. Rosa Gonçalves, pelas almas.

UBERABA — D. Geralda Moreira, aos Santos de sua devoção, pela alma do Cardial Leme.

RIBEIRÃO VERMELHO — Uma devota, a Nossa Senhora do Rosário.

CACONDE — Sr. Cassiano José Divino, a Nossa Senhora Aparecida, por Guilhermina e pelo P. Vitor. — Sr. João Chagas de Araujo, por Geraldina e por João Anselmo.

Trabalhar com a cabeça

Conta-se que Carlos V, certa vez, encontrou um monge que tinha a barba negra e a cabeça completamente branca.

Interrogado sobre a causa de tão estranho fenômeno, o monge respondeu:

— Senhor, tenho trabalhado mais com a cabeça do que com os dentes.

Alguns meses depois, apresentou-se a Carlos V um embaixador polonês, que tinha o cabelo negro e a barba alvíssima.

O imperador lembrou-se então da resposta do frade, dizendo aos presentes:

— Eis aqui um embaixador que tem trabalhado mais com os dentes do que com a cabeça.

MAIZENA DURYEA

estimula o APETITE

Sopas, pudins e demais pratos ficam mais nutritivos e saborosos quando preparados com Maizena Duryea. Além disso, alimentos com Maizena Duryea fazem recuperar o apetite perdido.



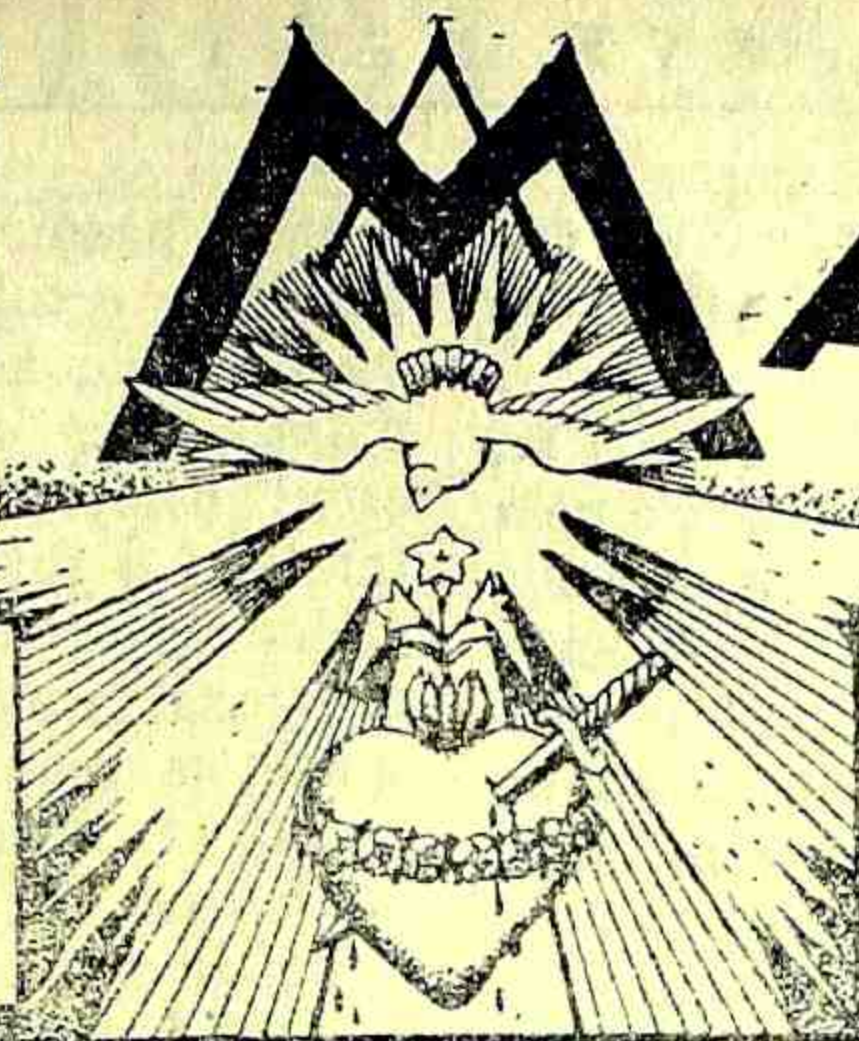
Maizena Duryea torna os alimentos mais saborosos

AVE

REVISTA SEMANAL

MARIA

CATÓLICA ILUSTRADA


ASSINATURAS:

Perpétua . . . Cr. \$150,00
 Ano Cr. \$ 10,00
 Número avulso Cr. \$ 0,50
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 899
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
OFICINAS: Rua Martin
 Francisco, 646-656

«Sedes Sapientiae» - A Mãe de Deus, protetora dos verdadeiros sábios

UM frágil barco navegando pelo alto mar em noite profunda, ve-lado o lume das estrêlas e cho-cando-se com as rochas ou sos-sobrando nos recifes, eis a figura do entendimento humano antes da revelação divina, pois se alguns filósofos chegaram a vislumbrar certas verdades, não foi sem a sombra de muitos erros e com muita insuficiência de percepção; e nem êles foram atendidos, se não por poucos discípulos entre tôda a humanidade.

Apareceu por fim na terra o Verbo de Deus, aquela luz celestial que ilumina todo homem que vem a êste mundo; mas tendo Jesús de voltar ao seio de seu Pai, deixou para ensinar os homens uma instituição divina, a Santa Igreja, e nela os seus Apóstolos e sucessores que haviam de pro-pagar os ensinamentos do Filho de Deus e conservá-los na tradição até ao fim dos tempos.

Mas embora o Espírito Santo que as-siste a Santa Igreja, poderia nos casos de dúvida e controvérsia iluminar por si mes-mo os ministros docentes da Verdade cris-tã, todavia pela lei da Providência quer que os seus doutores indaguem e consul-tem a sequênciã, não interrompida, da tra-dição e esclareçam os povos antes de uma definição e os preparem pela orientação

doutrinal, até que chegue o momento sole-ne da proclamação de uma verdade revela-da, pela suprema autoridade docente: o Papa ou o Concílio universal por êle ré-conhecido.

Certamente é necessário para êsse la-vor uma inteligência mais vasta e privile-giada, formando-se assim as culminâncias nas escolas teológicas, salientando-se entre a pléiade dos mestres os chamados douto-res da Igreja e mais outros teólogos dota-dos de uma ampla e profunda visualidade.

Essas qualificadas inteligências vêm geralmente destacando-se desde que come-çam a lampear, refletindo e ainda ampli-ficando a refulgência doutrinal dos pró-prios mestres no pequeno âmbito das es-colas em que recebem a instrução; mas a história nos refere, para animação de todos os escolares e para louvor da divina Bon-dade, os singulares favores concedidos pelo Deus das ciências a alguns dêsses aspiran-tes ao magistério da religião e que no futu-ro haviam de influir na ilustração geral do Cristianismo.

Porém, assim como o facho da "Luz verdadeira" e Mestre da doutrina celestial veiu ao mundo pela intervenção de Maria, chamada na Igreja "Sedes sapientiae", Assento ou Séde da Sabedoria, assim êsses privilegiados doutores tiveram pela inter-

cessão da Mãe de Deus os acréscimos dos vastos e luminosíssimos fulgores da inteligência.

Tal foi o que se deu no século XIII na plena evolução da ciência escolástica e pela mediação de Nossa Senhora com um dos seus máximos esponentes, Santo Alberto Magno, chamado também o Doutor Universal, pois salientando-se na sua doutrina pelo amplíssimo campo da razão natural, laborou eficazmente como os demais doutores do seu tempo para demonstrar a conformidade das vistas do entendimento humano em tôdas as ciências da natureza com o lume superior da divina revelação.

No século XVI outro grande doutor da ciência escolástica, o P. Francisco Suárez, e havido como coluna da Igreja contra os mestres das múltiplas seitas protestantes e dos iniciadores do falso direito regalista sôbre os direitos da hierarquia eclesiástica, sentindo no princípio dos seus estudos científicos notável atrazo entre os seus companheiros, e já estando resolvido a abandonar as aulas e os livros, por exortação e animação do seu santo diretor espiritual, P. Martinho Gutiérrez, invocou a piedosa intervenção da Virgem Maria, e logo, instantâneamente e na primeira sessão escolar tornou-se objeto da admiração dos seus colegas, superando-os a todos nas sábias respostas que dava ao seu também admirado mestre.

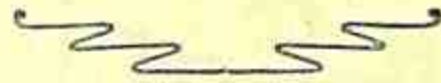
E não é esta uma simples tradição, como se refere da citada história medieval, mas uma revelação oficial, lavrada logo após a morte do louvado Doutor Sublime, e quando ainda viviam alguns contemporâneos que poderiam desmentir a primitiva insuficiência do que podia ser depois o mestre de todos.

É também muito conhecido o caso do celeberrimo P. Antônio Vieira que iniciando os seus estudos no colégio da Companhia de Jesús, da Baía, e sentindo falhar na memória as idéias ou noções precisas para formar todo discurso e raciocínio, recorreu com muita piedade na Sé Catedral a implorar o auxílio de Maria, ante a histórica imagem de Nossa Senhora da Fé, invocação que por uma singular coincidência, se fez muito geral naquele tempo em diversos países católicos.

Orou, pois, o aflito estudante, com muita fé e humildade àquela que nas ladainhas invocamos como Séde da Sabedoria,

e coisa pasmosa! sentiu dentro da cabeça um forte estalo que lhe fez pensar si estava próximo à morte. Mas foi esse o momento feliz do seu reerguimento intelectual como anteriormente o P. Suárez, também o futuro e o mais eloquente pregador das côrtes e das cidades, o grande missionário e decidido protetor dos índios, sentiu-se transformado, e erguendo o luminar da inteligência sôbre os seus companheiros de estudos, assim como depois por tôda a sua vida, foi admirado por todos os que foram ouvintes da sua palavras e leitores dos seus escritos.

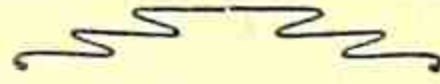
P. Luis Salamero, C. M. F.



O SANTO DA SEMANA

FEVEREIRO

- Dia 14 — VI Domingo depois da Epifania; São Valentim; Santo Apolônio.
- Dia 15 — São Faustino; São Jovita; Santa Georgina.
- Dia 16 — São Porfírio; Santo Onésimo; São Celeuco.
- Dia 17 — São Rômulo; São Donato; São Fintano.
- Dia 18 — São Simeão; São Cláudio; São Flaviano.
- Dia 19 — São Gabino; Santo Auzíbio; São Mansueto.
- Dia 20 — Santo Eleutério; Santo Euquério; São Zenóbio; São Nemésio.



Tobias Barreto e a Maçonaria

Na Tribuna do Rio, escreveu o sr. Coelho Cavalcanti:

Um dia, este escritor pernambucano (Tobias Barreto) estava jogando a bisca, quando entrou à sua presença um indivíduo que sobraçava uns papéis.

Entregou-lhos. O filósofo leu-os atentamente e agradeceu a honra recebida.

É que a Maçonaria Alagoana lhe conferia um grau distinto nas colunas do seu templo.

O emissário sacou seguidamente outros papéis, que trazia no bolso. Era a conta da paga da jóia, um bocado de mil réis.

Tobias leu e, com a maior naturalidade do mundo, observou:

— Meu amigo, ser besta de graça, vá; mas pagar para ser besta, isso não.

Efemérides Marianas

Restauração dum Santuário — Em Barcelona, Espanha, possuem os Missionários do Coração de Maria, "belíssimo Santuário dedicado ao Coração Maternal de sua Mãe. A guerra civil causara gravíssimos prejuízos, estragando-o e incendiando-o os comunistas. Os Padres Missionários conseguiram agora a restauração e embelezamento do mesmo Santuário. À entrada da porta principal aparece a imagem do Imaculado Coração de Maria, a mesma que



O Imaculado Coração de Maria, esperança do mundo na pavorosa hecatombe da guerra. Peçamos-lhe confiantes a paz.

os comunistas tencionaram destruir com duas balas de canhão, sem contudo atingir o alvo. Na parte central do altar-mor há outra imagem belíssima, com todas as feições atraentes de estremosa mãe, que parece dizer a todos: «Aqui estou para auxiliar-vos. Por duas vezes fui arrancada deste trono e outras tantas torno a subir, para ser sempre a vossa Mãe, Rainha e Protetora».

Sempre será consoladora verdade que Nossa Senhora é a Mãe que não pode faltar na vida das almas e nos esplendores de nosso culto.

Cancioneiro mariano — É um precioso livro em verso, de 360 páginas, escrito pelo laureado poeta, P. Secundino Maria Movilla, C. M. F.

Na literatura mariana é um farto arsenal de poesias marianas adaptadas a diversas circunstâncias e próprio para festivais, reuniões familiares, onde se exaltem e glorifiquem as glórias do P. Coração de Maria. Conforme disse do livro o Exmo. e Rvmo. D. João Manoel, Arcebispo Coadjutor de Bogotá, «há nele primorosas gemas que, embora pequenas, são de reconhecido e incontestável valor».

Consagração de paróquias ao Puríssimo Coração de Maria — Por determinação do Sr. Arcebispo de Cartagena, na Colombia, todas as paróquias da Arquidiocese consagraram-se ao Puríssimo Coração de Maria. Constituiu certamente uma consagração memorável e para sempre inesquecível a manifestação pública e oficial da confiança depositada na proteção maternal, desse Imaculado Coração e mais uma contribuição ao desejo de chegar um dia em que todo o mundo se consagre ao compassivo Coração de Maria.

Novas Paróquias do P. Coração de Maria — A primeira foi estabelecida em Talca, Chile, onde há uma casa dos Missionários do Coração de Maria. Desmembrou-se esta paróquia, de outra extensíssima chamada do Sacrário.

Está em Montevideu a outra paróquia que tem por padroeira o P. Coração de Maria. Por decreto de Mons. Antônio Barbieri, Arcebispo dessa cidade, mudou-se o titular da paróquia regentada pelos Missionários Claretianos. Antes a paróquia tinha como padroeira a Santa Cruz, e agora passa a ser chamada paróquia do Puríssimo Coração de Maria.

A. P.



VIDA LONGA

Deus concedeu muitos anos de vida aos primeiros patriarcas. Adão viveu 930 anos. Set, 912. Matusalém, avô de Noé, 969. Henoc, pai de Matusalém, viveu com tanta piedade que o Senhor o levou deste mundo e não morreu.



Lições Evangélicas

SEXTA DOMINGA DEPOIS DA EPIFANIA

EVANGELHO:

Parábola do grão de mostarda

“Naquele tempo, propôs-lhes Jesús mais uma parábola dizendo: “O reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda que um homem tomou e semeou no seu campo. É esta a mais pequenina dentre todas as sementes; mas quando crescida fica maior que todas as hortaliças, chegando a ser árvore, de maneira que as aves do céu vem habitar nos seus ramos.”

Parábola do fermento

“Propôs-lhes ainda outra parábola dizendo: “O reino dos céus é semelhante a um fermento, que uma mulher tomou e meteu em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado.” Tudo isto dizia Jesús ao povo em parábolas e não lhe falava senão por parábolas, vindo a cumprir-se, assim, a palavra do Profeta: “Abrirei os meus lábios, propondo parábolas; publicarei o que estava oculto desde a criação do mundo.” (Mat., XIII, 31-35.)

*

PARÁBOLA DO GRÃO DE MOSTARDA. — O Divino Mestre era de uma facúndia inigualável. As suas singelas e significativas parábolas excitavam a imaginação de seus ouvintes, proporcionando-lhes ao mesmo tempo pábulo apetitoso para sua imaginação. E o oriental nunca se cansa de que uma mesma coisa seja exposta de mil modos, contando que lhe alimente a imaginação. Já havia Jesús proposto a parábola do sementeiro, para indicar que a causa esterilidade do Evangelho em muitos corações é a falta de docilidade e correspondência à palavra divina. Agora, borda o Divino Mestre a parábola do grão de mostarda para frisar bem o poder expansivo do reino de Deus em seus primórdios tão insignificante. Descerra o Mestre os lábios e começa mais uma vez: “O reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda que um homem tomou e semeou no seu campo. É esta a mais pequenina de todas as sementes; mas quando cresce fica maior que todas as hortaliças, chegando a ser árvore, de maneira que as aves do céu vem habitar nos seus ramos.”

Jesús, com as poucas palavras desta parábola, traça nada mais e nada menos que o perfil da sua Igreja. No princípio o Colégio Apostólico, formado por pobres e rudes pescadores, ignorantes quasi por completo, era esta sementezinha a mais pequenina dentre todas as sementes. Depois da morte do Mestre, quando começava a vingar, sopra contra ela o vendaval da perseguição e desaba sobre a mesma a tormenta do ódio. Buscando clima propício

para sua medra é transplantada para a Capital do Império romano. Não é passado muito tempo e torna-se vítima do ódio e soberba dos imperadores. E ei-la por três séculos sepultada nas catacumbas de Roma. Durante estes trezentos anos, a sementezinha começa a medrar, esparrama as suas raízes pelo solo, firma-se mais do que nunca e está preparada para enfrentar todas as acometidas de inúmeros inimigos que pelo perpassar dos séculos contra ela se haveriam de insurgir. Mas ela não os teme, não os teme, nem os temerá. E como alguém já o disse, ou seja debaixo das catacumbas ou na cúpula de São Pedro, a sua bandeira sacrosanta, a Cruz, sempre será vitoriosa. E agora, depois de dois milênios da proposição desta parábola, podemos constatar o agigantamento colossal desta sementezinha que se expandiu pelo universo.

*

PARÁBOLA DO FERMENTO. — Queria também o Mestre Divino patentear a todos os homens a força intrínseca do seu Evangelho. Para significá-lo propõe-lhes a parábola do fermento. Assim principia Jesús: “O Reino dos céus é semelhante a um fermento que uma mulher tomou e meteu em três medidas de farinha até ficar tudo levedado. Primeiramente o Mestre, nascido na casa do pão (outra não é a significação da palavra Beth-Lehem), era o fermento divino que transmitiu a sua virtude intrínseca à massa do Colégio Apostólico que pouco a pouco se foi aumentando até formar o número imenso dos Padres e Missionários de hoje. O Divino Mestre, na sua ciência infinita, antevia o Lévedo de seus religiosos e religiosas, de seus Missionários e Irmãs Missionárias, dos catequistas das Missões, fermentando a imensa massa das nações e povos infiéis. Previa êle que à levedação da massa dos infiéis haveria de opôr muitos óbices, mas a virtude intrínseca da sua palavra divina, de seu Evangelho maravilhoso haveria de tudo superar. O mundo sem o seu Evangelho seria uma convulsão continua, um caos incompreensível, uma guerra sem fim.

Mas embora o mundo, abandonando por breve tempo o seu Evangelho, se lance nesta convulsão, mergulhe neste caos, se atire nesta guerra, a palavra, o Evangelho e a Cruz do Divino Mestre sempre ficarão incomovíveis e intatos para afinal vencer e reduzir todos os povos e todas as nações sob o cajado de um só Pastor, que é o Mestre bondoso, o Divino Jesús.

PEDRO M. JARUSSI, C. M. F.

* O amor é como a fortuna: não favorece a quem corre atrás dêle. — (Théophile Gautier)

PÁGINA CLARETIANA

Flores de Santo e labaredas de Apóstolo

PRIMEIROS LAMPEJOS

E' nos albores da vida que despontam as primeiras inclinações. Vindas da natureza e vindas da graça divina, são elas os indícios mais ou menos claros do futuro que espera à criança nos lances da vida.

O esboço em que se enquadra a infância, cultivado com carinho e sacrifício, frutificará em bênçãos e proventos no decorrer dos anos, até à beira do sepulcro.

Esses iniciais lampejos de um astro que brilha na aurora da existência, torna-se assaz difícil dirigí-los, quando avermelhados pelo negrume do instinto pervertido.

Por isso a educação — no dizer de Fenelón — é a mais difícil de todas as artes.

E ímpios e irreligiosos estão convitos que para o domínio e ostracismo da Igreja Católica, é preciso antes de tudo o domínio da criança.

A LUZ DO CATECISMO

NA vida do pequeno Antônio Claret e Clará aparece o catecismo como uma clareira, em se achava bem e que lhe era peculiar às aptidões e aos gostos.

Foi graça assinalada de Deus, como aliás o temos visto em muitíssimas crianças, que acima de outros estudos, preferem o estudo do catecismo e as aulas catequéticas.

Para o catecismo sentia particular pendor e queda irresistível.

E si a memória lhe era fácil e tenaz em qualquer assunto ou ciência, particularmente decorava as lições catequéticas.

Decorou o catecismo ao pé da letra. E para que todos ficassem certos de seu adiantamento, passou por uma prova perante toda a população de Sallent.

Por determinação do vigário da paróquia submeteu-se ao exame de catecismo. O mesmo vigário foi o examinador. Ouvintes, todos os habitantes que enchiam à cunha a matriz. Examinando, o pequeno Antônio, saindo-se daquela prova com tanta distinção que o constituíram "o reizinho do catecismo paroquial".

Sem o menor erro e sem a mínima hesitação respondeu às muitas, variadas e salteadas perguntas daquela prova oral catequética.

AMIGOS INSEPARÁVEIS

TENDO aprendido a ler, procurou sem demora os amigos que o aconselhassem, tendo-os sempre ao lado.

Esses amigos dedicados — os livros de sua maior estimação — foram três que ele aponta na Autobiografia.

O primeiro chamava-se "Finezas de Jesús Sacramentado". E descrevendo as impressões que a leitura do livro causava, dizia: "Quanto me agradava a sua leitura! Aprendia-o de cór, pelo muito que satisfazia a minha devoção".

O segundo livro que manuseava com fruicção indescritível, intitulava-se "Bom dia e boa noite". "Com quanto prazer e proveito da alma lia aquêlê livro. Finda a leitura, acarinha-



O BEATO CLARET, grande apóstolo e preclaro fundador. É a sua vida um tecido maravilhoso de virtudes e empreendimentos.

va-o como fiel amigo, apertava-o ao peito em sinal de gratidão e olhando súplice para o céu, repetia: Ah, Senhor, que coisas desconhecia! Ó meu Jesús, tomara que as tivesse aprendido antes".

Por último apreciava com requintes de filial reconhecimento o livro chamado "Roseira" que explicava os mistérios do Santíssimo Rosário.

E observe-se que sob o influxo irresistível dèsses livros, coadjuvado por outros fatores, o Beato Claret brilhará com clarões inapagáveis no apostolado catequético, na vida eucarística, na devoção a Nossa Senhora e na propaganda das boas leituras e da boa imprensa.

O motivo que o incitou à difusão irrestrita e generosa dos bons livros, foi precisamente o grande proveito auferido com a leitura dos livros.

P. Astério Pascoal, C. M. F.

* Sacrifício é na aparência uma força destruidora, mas que, em verdade constroi e edifica. Sacrifício parece morte, mas é morte que gera vida. — (D. Frei Henrique G. Trindade, O. F. M.)

MISSÕES CATÓLICAS**Luzes e Chamas****Viagem demorada**

No meio do Pacífico, separadas do resto do mundo, estão as ilhas Carolinas, Marianas e Marhall.

Quando aquela vastíssima extensão de duzentos milhões de superfície marítima estava governada apenas por um Vigário Apostólico, importava em enormes sacrifícios qualquer viagem, à falta de condução e escassez de recursos.

O Prelado teve, de uma feita, de empreender uma viagem para ordenar dois sacerdotes indígenas numa das ilhas longínquas.

Para chegar em tempo, passando por mar e terra, saiu com dois anos de antecedência.

E durante dois anos esteve a caminhar, afim de dar à Igreja mais dois ministros do altar santo.

Não há dizer que as canseiras lhe foram suaves e suportáveis, perante o desejo de possuir no vicariato mais dois operários da messe divina.

Com o anjo da guarda

Em Basilé, Guiné Espanhola, o missionário claretiano fizera comovedora prática aos indígenas sobre as excelências da vocação religiosa.

As palavras unguidas de fé e ardor, não se perderam no vácuo.

Uma das jovens indígenas sentira o apêlo da vocação religiosa, voltando à casa para tudo arrumar, com a alma em comoção santa e plena de desejos generosos.

Pela calada da noite deixou a casa e à luz de uma lanterna, para se ver livre das alimárias da floresta, seguiu para o convento das Religiosas, aonde chegava às quatro horas da manhã.

— Não teve medo? — lhe perguntaram as Irmãs. — Não teve medo de qualquer fera do bosque ou de algum ousado tentador?

— Como?! Ter receio, estando comigo o Anjo da Guarda?

Para a morte

Monsenhor Augard, preclaro evangelizador do Congo francês, chegara às missões ainda moço, com as esperanças fa-gueiras da conquista das almas.

Não lhe passava pelo pensamento outra preocupação.

Quiçá para preveni-lo das urzes e sofrimentos que encon-

traria sem delongas, um oficial da Marinha disse-lhe pouco depois da chegada:

— Aqui, sr. Padre, os missionários não envelhecem, pois o clima lhes estraga a saúde e morrem prematuramente.

— Meu amigo — revidou Monsenhor Augard —, não vim aqui para viver, senão para morrer.

A superstição

Também na Índia tem seu assento a superstição. E ali, como em tôda parte onde entra, causa terríveis males.

A cobra para os hindús é animal sagrado. Não ha pessoa capaz de matar uma cobra, pelo receio de cair nas vinganças do animal.

Entretanto, são muitas as pessoas que morrem mordidas pelas cobras.

Dizem as estatísticas que, em tôda a Índia, morre diariamente uma média de cem pessoas.

Devoção à Santa Missa

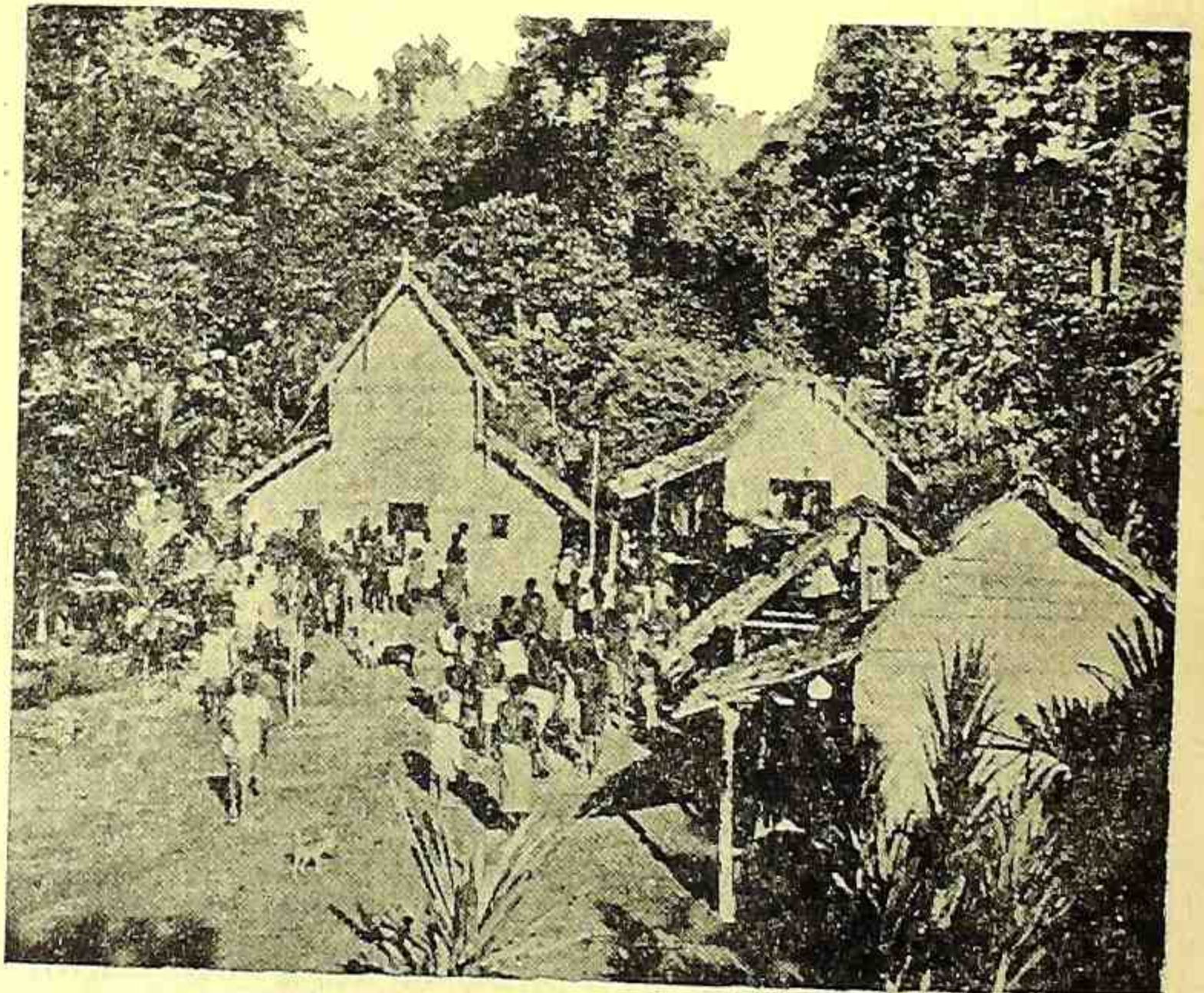
É notável nos países de infiéis o influxo salutar e a impressão que a Santa Missa causa nos convertidos à fé.

Tudo fazem, aos domingos e dias santos, par o cumprimento do sagrado dever da audição da Santa Missa.

Uma religiosa de Java referia que os cristãos faziam quatro horas de caminhada para poderem assistir ao santo sacrifício.

Um pai de família morava a três horas de distância e aos domingos, com os filhos e a esposa, ia sem falta cumprir a obrigação sagrada.

E foi notável o caso de uma moça, que recusou o casamento dum jovem rico e de grandes qualidades, porque morava longe da Missão e "ali não poderia assistir ao santo sacrificio da Missa".



ILHAS SALOMÃO (Oceania) — Os indígenas esperando a chegada do missionário para a audição da Santa Missa.

Meu Cantinho

A Tia Satanaz

OS meus leitores gostam de histórias. Pois vamos a uma não inventada, nem fantasiada pelo escritor, mas uma história real. A história da *Tia Satanaz*. É vicentina, pertence às tradições tão belas e edificantes dos primeiros filhos de Ozanam. Eu a descobri nas páginas áureas de *Eugênio Margerie*, um dos admiráveis e ilustrados confrades vicentinos da França.

Tia Satanaz?

Que nome original e terrível!

Pois assim apelidaram a uma velha pobre e má, da cidade de Bayeux, na Normândia, em França.

Uma criatura feia, quasi centenária, odienta, preguiçosa, roida de inveja, um coração de pedra. E sobremaneira uma mulher sem fé, ímpia e blasfemadora.

A velhusca terrível habitava um casebre imundo dos arredores de Bayeux. Sempre teve péssima fama. Seu verdadeiro nome era *Madame Palobre*. Casou-se quando moça e teve dois filhos! Enviuvava cedo. Maltratara tanto as crianças, que vieram a morrer em tenra idade.

A *Tia Palobre* deu pra beber. Embriagava-se todo dia. Ficou reduzida à miséria lá pelos cinquenta anos de idade.

Era horrenda a pobre criatura.

Macilenta, olhos encovados, queixo descarnado, cabelos desgrenhados e que nunca viam pente. Mãos que pareciam garras. Andava encolerizada. Resmungava sempre. Odiava a toda gente. Maltratava os que lhe davam alguma coisa para matar a fome. Um monstro. O povo lhe tinha horror. Apelidaram-na e bem lhe ficara o nome: *Tia Satanaz!*

Era verdadeiramente uma figura de *Satan*. Até nas blasfêmias e no estado contínuo de ódio parecia confirmar o nome que lhe deram.

Era pelo ano de 1840. As Conferências Vicentinas haviam saído ha bem pouco do *Cenáculo de Ozanam*.

Os confrades adotaram como pobre da Conferência de Bayeux a *Tia Satanaz*.

Durante dois anos visitavam a infeliz, e sempre maltratados, embora lhe dessem o necessário para viver. A velha gritava furiosa contra a Igreja e o clero, as almas devotas e os ricos.

Tôda semana a mesma ladainha de imprecizações.

Em 1843, numa tarde de domingo, estavam reunidos os confrades. Veiu a propósito a visita e socorro à velha ímpia.

— E a *Tia Satanaz*? Não haverá alguém que a queira converter?

Todos sorriram.

— Vou tentar esta emprêsa, disse um confrade moço, o Germano.

Uma boa gargalhada foi a resposta.

— Pois é mais fácil, meu caro Germano,

levantar com um dedo a Catedral de Bayeux! Em todo caso, com muita oração e muita paciência...

— Bem. Fica então sob minha caridade e responsabilidade a *Tia Satanaz*.

E a proposta foi aceita.

Germano depois a sós, imaginava as dificuldades desta incrível tarefa. Seria como tentar converter um demônio em carne e osso. Muitos párocos, as damas de caridade, pessoas virtuosas da terra, ninguém havia conseguido um gesto de amizade, de delicadeza e de gratidão da velha monstruosa. Quanto mais uma conversão!

Germano era verdadeiro filho de Ozanam. Homem de fé, piedoso e muito humilde. A-pesar da sua extrema simplicidade, era bem sagaz e possuía um admirável bom senso.

Rezou muito, muito mesmo pela conversão da *Tia Satanaz*, e resolveu dedicar-se a esta obra, ainda que lhe custasse os maiores sacrifícios.

Ajoelhou-se, em casa, aos pés do crucifixo e murmurou: *Senhor, meu Deus! Ajuda-me nesta emprêsa tão difícil! Tomai-me como instrumento da vossa misericórdia. Nada posso, meu Deus, nada! Vós, porém, sois onipotente. Inspirai-me o que é preciso fazer para inclinar e vencer o coração daquela desgraçada mulher! Convertei, meu Deus! Convertei a Tia Satanaz!*

E levantou-se cheio de coragem. E pôz-se a meditar como poderia agradar àquele monstro que rejeitava e odiava até os seus benfeitores.

Conselhos, pouco adiantam. Não os quer ouvir. Esmolas, ela as recebe e nem agradece. Falar-lhe em Deus é o mesmo que provocar as mais horríveis blasfêmias.

Não ha corda sensível que se possa tocar no coração daquela velha?

Nada. Só uma inspiração do céu.

Germano, a-pesar de tudo, confiava em Deus. E partiu em direção à mansarda da *Tia Satanaz*.

Era um pardieiro frio, estreito, sujo. Cheirava mal. A um canto, ossos e restos de carne e imundices que revoltavam o estômago. Germano penetrou ali com dificuldade. Galgara uma pequena escada em caracol e se viu diante da criatura temível, da qual fugia toda gente de Bayeux. Ha cinquenta anos residia ali, naquela miséria e sujeira, a infeliz *Tia Satanaz*. Paredes húmidas, uma cama velha, um colchão imundo. Não se podia conceber habitação mais pobre, mais suja, mais repelente.

A velha recebe mal a visita, e fecha a carranca.

— Como vai, senhora Palobre?

— Que tem o senhor com minha vida?

— Venho visitá-la; ver si não necessita alguma coisa. Aquí estou às suas ordens.

— Não vê então que sou pobre? Por que pergunta? Vocês, ricos, são sempre assim... Não me aborreça! Dinheiro, comida, roupa, sim, venha. O resto... não me interessa!

Resmungou a bruxa entre os dentes uns monossilabos descortezes e calou-se.

Germano ia desanimar. Palpou a realidade. Aquilo não era gente. Como tocar nalguma corda sensível daquele coração de pedra?

Um cão rosnou a um canto, do lado dos ossos e da carne ali do chão.

Tia Satanaz voltou-se para o animal:

— Ó, coitadinho do "amor"! Acordou agora...

A velha mostrou-se tão sensível e carinhosa para com o "amor"...

Amor! Nunca se viu coisa mais imprópria e incapaz de inspirar amor. Nunca se viu nome que fosse a maior negação de uma coisa.

Um cão sarnento, horrendo, sujo. Olhos injetados de sangue, mandíbulas babosas, dentes negros. Um rabo de trombeta.

Impossível encontrar-se mais feio exemplar da raça canina.

E a Tia Satanaz o chamava: amor!

Era, realmente, o seu único amor na vida. A criatura única que lhe havia conquistado o coração de pedra.

Germano sorriu contente. Estava ali o ponto sensível. Uma inspiração o iluminou.

Havia de conquistar o coração da Tia Satanaz por ali: pelo "amor"!

Veremos, na próxima semana, si o conseguiu.

(Continua no próximo número.)

P. Ascânio Brandão



EXORTAÇÃO PATERNAL

Nova humanidade deverá surgir necessariamente, purificada com o sangue e ensinada com a dor, pois a alternativa não pode ser outra que ou batalhar pela elevação espiritual ou tombar inglóriamente. E como a elevação ao alto somente é possível com Cristo, voltando a Ele, o mundo deverá abraçar-se com Cristo, pela humilhação e arrependimento como o filho pródigo do Evangelho...

Convencei-vos, amados filhos, que estais na posse da verdade que resolverá os graves problemas. Professai e difundi corajosamente a vossa fé. Levantai-vos acima dos rasteiros e mesquinhos interesses, acima do efêmero e perecível, para pensar com a Igreja e com o Papa, farol luminoso para onde convergem os olhares angustiados nesta hora cruel do mundo. Haja conformidade de fé na vossa vida particular e social, realizando a honestidade perfeita, a justiça integral, a caridade iluminada que convence e salva.

(Da Pastoral coletiva dos Srs. Bispos argentinos.)

Nossos defuntos

SR. JEREMIAS DA COSTA NEVES



Confortado com os últimos sacramentos, faleceu alguns dias depois de uma operação cirúrgica o Sr. Jeremias da Costa Neves. Esposo exemplar, modelar pai de família dedicou-se inteiramente à causa do bem. Foi grande benfeitor dos Missionários Claretianos, favorecendo-os sempre na medida de suas forças.

"AVE MARIA" encomenda sua bela alma às orações dos assinantes e leitores.

D. ÁUREA PAIXÃO NOVAIS LARA

Confortada com os últimos sacramentos da Santa Igreja, faleceu na Santa Casa de Rio Claro, a exma. sra. d. Áurea Paixão Novais Lara, esposa do sr. José Novais Lara. A extinta pertencia a diversas irmandades religiosas daquela cidade. Era prima de nosso companheiro de trabalho, Sr. José de Camargo.

À família da extinta, nossos pêsames.

FALECERAM MAIS, NA PAZ DO SENHOR, em:

RIO CLARO — Joana Tedesco.

BAURÚ — D. Flora Gonzales.

DOURADO — Menino Roque Zanoni.

CAMPOS — Sr. Benedito Silva.

CACHOEIRA DO IPAMERIN — Des. Freitas Barbosa.

ALEGRETE — Uma assinante, da família Schmengler.

Às exmas. famílias enlutadas, nossos pêsames. Esta Administração mandou celebrar os sufrágios a que têm direito.

Noticiário

Católico

Santo Sudário de Turim Os jornais de Turim dão a notícia de que faleceu o advogado Secondo Pia, conhecidíssimo no mundo católico pelos seus estudos sobre a autenticidade do Santo Sudário de Turim. Tendo começado estes estudos em 1896, Secondo Pia obteve em 1898 autorização do rei Humberto I para fazer a primeira fotografia do Sudário. Ao revelar as chapas, notou com grande espanto que elas apresentavam a imagem positiva de um corpo humano, estampado no Sudário em negativo. Ficava assim implicitamente resolvida a questão de se não tratar de uma pintura, não só por ser positiva a impressão obtida mas ainda por não poderem os pintores antigos ter nenhuma idéia do negativo fotográfico.

Tanto o rei Humberto como o Papa Leão XIII interessaram-se vivamente pela maravilhosa descoberta, que serviu de base aos numerosos estudos que desde então se têm feito sobre o Santo Sudário.

Rótari Clube A intensa propaganda desenvolvida em favor do rotarismo, sob o disfarce de organização humanitária, com miras altamente morais e sociais, contribuiu a lograr muitos católicos incautos que, de olhos fechados, sem a menor averiguação, aderiram a uma seita eivada de laicismo maçônico, "que age pela Junta Diretiva Internacional de modo a subtrair-se aos olhos indiscretos dos profanos", conforme declarações rotarianas da mesma direção geral residente em Chicago. O verdadeiro católico não pode abater suas armas perante o rotarismo. É que as tendências rotarianas são abertamente resbaladiças para a complexidade de crenças e negação dos dogmas da fé.

Harris, fundador do primeiro clube rotariano, escreveu: "O nosso plano exclue quasi inteiramente o CREDO e é aberto a protestantes, católicos, judeus, cristãos e budistas." Ranelletti, outro defensor do rotarismo, acrescentou: "O Rótari goza de completa autonomia de programa, de pensamento e de ação, fora e acima de qualquer vínculo de caráter religioso."

As declarações são assáz patentes para o repúdio completo do rotarismo.

Universidade Católica de Milão Entrou no vigésimo segundo aniversário essa obra mestra, genuína e

totalmente católica, da Itália.

Com a seriedade e com a proficiência indiscutíveis de professores e dirigentes, a Universidade Católica conseguiu a mais rutilante das vitórias, impondo-se acima de outras similares.

A fama da Universidade do S. Coração, de Milão, passou muito além dos limites italianos. Conta com 4.300 alunos. Têm-se doutorado, nesses 22 anos, 2.904 alunos, seguindo 50 deles a carreira sacerdotal e ingressado na vida religiosa, sendo 35 professores universitários e 780 professores de Institutos de ensino e desempenhando 40 postos de destaque na Cidade do Vaticano, nos Ministérios governativos e em diversos organismos nacionais.

Na produção literário-científica podem apresentar as seguintes obras: 32 de Filosofia, 69 de Direito, 22 de Sociologia, 35 de Filologia, 18 de História, 12 de Biologia, 5 de Religião, 11 de Estatística, 4 de Política, 2 de Geografia, 1 de Ciências Físicas e Matemáticas, 4 de Ciências Orientais, publicando por último seis revistas científicas.

O catolicismo na Birmânia

A situação atual da Igreja, nesse país de missões, é de esperançoso incremento e de incontestável progresso. Composta a Birmânia de 650.500 quilômetros quadrados e de quinze milhões de habitantes, trabalham nela para cristianizá-la 136 sacerdotes estrangeiros e 77 indígenas, 39 irmãos auxiliares e 27 indígenas, 310 irmãs estrangeiras e 216 nativas.

Funcionam já 4 seminários e ainda que de presente apenas haja 57 seminaristas, espera-se aumentá-los brevemente.

Na parte social as missões sustentam e estão à frente de vários hospitais com 313 leitos, 131 orfanatos com 6.024 orfãos, 3 leprosários com 1.379 doentes e 9 asilos com 413 velhinhos.

Missionárias franciscanas de Maria

Esta Congregação, dedicada à adoração da divina Eucaristia, ao apostolado missionário e às obras de misericórdia, tem conseguido impulso irrefragável e desenvolvimento portentoso. A fundadora falecia em 1904 e a-pesar-de tão nova a Congregação tem tido várias religiosas mártires e outras distinguidas pela santidade, estando em andamento os processos de canonização. São já mais de 6.000 religiosas com 80 casas na Europa, 126 na Ásia, 61 na África, 19 nos Estados Unidos, 24 na América do Sul e 11 na Oceania.

Os trabalhos que desenvolve estão patentes. Tem 57 berçários com 4.800 crianças; 101 jardins da infância com 7.439 alunos; 108 orfanatos com 13.596 orfãosinhos; 1.665 escolas primárias com 27.436 alunas; 6 Escolas de Economia doméstica frequentadas por 744 jovens; 39 internatos com 2.217 alunas; 29 asilos com 1.975 velhinhos; 116 oficinas com 5.996 operárias; 116 patronatos com 17.437 crianças; 181 catecismos assistidos por 27.042 alunos; 83 hospitais e 26 salas de maternidade com 123.164 doentes; 8 leprosários com 3.330 enfermos; 147 dispensários onde receberam 5.071.486 consultas; 4 abrigos com 2.091 senhoras pobres. Fizeram, durante um ano, 56.373.804 visitas a pobres e doentes, e 77.055 a encarcerados.

* Querer amigos sem defeitos é não querer se afeiçoar a ninguém. — (De Sacy.)

Variedades Catequéticas

Direção do P. J. ANGRILL, C. M. F.

SUGESTÕES

Para a eficiência do catecismo importa muito que as catequistas tenham à mão práticas e exercícios variados, que possam adotar facilmente, dando ao ensino religioso certo aspecto de novidade.

Tudo o que servir para excitar a curiosidade, atrai a atenção. Este principio geral da psicologia humana tem particular aplicação ao mundo infantil.

Não há, a experiência o confirma, melhor meio de prender a atenção e interesse dos alunos, do que a apresentação de novidades curiosas, seja em palavras, como histórias e contos; seja em material, como gráficos, quadros, jogos, albuns, objetos representativos, etc. É evidente que tais novidades nunca poderão existir no fundo doutrinário, pois a verdade é eterna e imutável. Na forma, porém, ou método é que carece introduzir sempre coisas novas, ditadas pela experiência e pelos estudos pedagógicos.

Os que se interessam pelo ensino religioso (e todos devemos interessar-nos, porque o catecismo é a obra fundamental da Igreja), encontrarão, duas vezes por mês, nesta página, sugestões aproveitáveis.

Colheremos algumas destas variedades catequéticas nos campos de abalisados educadores, e ofereceremos outras, fruto de trabalhos pessoais em diversas catequeses.

Também aceitamos colaboração de catequistas e professoras. Não são poucas, graças a Deus, as que realizam trabalhos perfeitos de metodologia, bem dignos de serem conhecidos, para utilidade comum e contribuição à pedagogia religiosa.

EXERCÍCIO DE COMPOSIÇÃO DE PALAVRAS

É preciso colocar as letras de cada linha na ordem correspondente para que venham dar os seguintes nomes:

- 1 — Paramento litúrgico.
- 2 — Lugar onde permanece a Eucaristia.
- 3 — Um apóstolo.
- 4 — Um nome de Jesús.
- 5 — Uma festa muito importante do ano eclesiástico.
- 6 — Uma virtude.

1 — S O L Z I R E P E B
2 — C I R O S A R A
3 — S I T A A M
4 — O T A R S P
5 — F I N A A P I E
6 — C A D E I D O L I D

JOGO DO CONCÍLIO

As crianças reunidas em dois bandos, representam os Bispos e os Cardeais reunidos em concílio.

Uma delas faz o papel de papa, que deve sentar-se no meio dos dois bandos.

Explicação: — A Igreja reúne-se em concílio para declarar as verdades que todos devemos crer e condenar as heresias. Quando todos os Bispos, juntamente com o Papa se reúnem em concílio são infalíveis.

A catequista faz o papel de hereje, e vai anunciando verdades e erros, tudo misturado. Os membros do concílio devem apontar o erro erguendo a mão direita; depois o papa tem de condenar o erro e restabelecer a verdade.

Regras do Jogo: — Diz a catequista, por exemplo: **O mundo se fez sozinho.** Imediatamente levantam-se todas as mãos, pois os alunos perceberam o erro, e o papa confirma a decisão do concílio, dizendo: **Heresia; porque foi Deus que criou o mundo.**

As crianças que se enganam, isto é, as que levantam a mão quando se anuncia uma verdade, ou não a levantam, quando se fala um erro, fazem ganhar um ponto ao bando contrário.

Eis algumas verdades e erros que se podem propor:

A Religião Católica possui a verdade.
Há muitos deuses (heresia).
Deus é infinitamente bom.
Jesús manda comungar para ter a vida eterna.
Não precisamos rezar (heresia).
Devemos dar bom exemplo.
Todas as religiões são boas (heresia).
Em Deus há só uma pessoa (heresia).

Este jogo admite aplicações a todas as partes do Catecismo; mas é necessário que a catequista prepare bem as frases e que estas não sejam muito cumpridas.

C. Bruel.

* Jesús, com a loucura da cruz, quiz convencer de loucura toda a sabedoria humana.

(São Paulo)

* O melhor método para conhecer os sentimentos religiosos das crianças é estudar suas composições livres sobre assuntos religiosos.

(Lindworsky, S. J.)

* O ensino do Catecismo requer duas coisas: **técnica e emoção.** Hoje existe uma ciência, uma metodologia, uma didática do catequista, que todos os professores devem conhecer.

(Miguel Herrero Garcia)

NOTÍCIAS da SEMANA



BRASIL — Faleceu em São Paulo, o Sr. Getúlio Vargas Filho, causando geral consternação em todo o Brasil a morte prematura do filho do Exmo. Sr. Presidente da República. O Sr. Arcebispo Metropolitano, D. José Gaspar de Afonseca e Silva, celebrou a missa de corpo presente e fez a encomendação do corpo.

O Sr. Getúlio Vargas Filho ocupava alto posto na grande indústria paulista Cia. Nitro Química, depois de diplomado nos Estados Unidos, em 1939, como químico industrial.

As últimas horas do inditoso jovem foram confortadas pelo carinho de toda a sua família que veio a São Paulo, assim que soube da gravidade do estado do enfermo.

— Será brevemente inaugurada em Uberaba a agência da Cia. de Trigo Nacional. Por essa ocasião o Exmo. e Rvmo. Sr. Bispo, D. Alexandre Gonçalves do Amaral, benzerá os escritórios e 1.000 pães de farinha brasileira, dos Moinhos "Minas Gerais". Os pães serão distribuídos, após a cerimônia, entre os pobres da cidade. Por ocasião do convite para realizar tão significativa cerimônia, D. Alexandre teve oportunidade de referir-se ao bem grande que o trigo nacional traz aos sacerdotes para a celebração da Santa Missa e distribuição da Sagrada Comunhão com farinha da nossa própria terra. Lembrou outrossim o caso edificante de D. Carlos, Bispo do Maranhão, que com as próprias mãos plantava o trigo para essa finalidade sagrada.

VATICANO — "A pureza e a fortaleza da juventude feminina são agora mais necessárias do que nunca" — declarou o Santo Padre Pio XII, num discurso pronunciado durante uma audiência a 4.000 filhas de Maria que festejavam o 75.º aniversário de sua fundação. O Santo Padre aconselhou às jovens a seguirem ardentemente o caminho da Santíssima Virgem, para vencerem de futuro as tentações que as ameaçam, mantendo a pureza simbolizada nos uniformes brancos e fitas de congregadas, cor azul celeste.

— O processo de beatificação de Pio X entrou na fase final. Os processos das Dioceses de Treville, Menton, Veneza e Roma já estão impressos e brevemente será entregue aos cardeais da Congregação dos Ritos uma cópia impressa em papel de luxo com capa vermelha. Começará então o último exame, muito severo, da beatificação, sob a presidência do cardeal Salotti.

Intervieram junto de Bento XV, Pio XI e Pio XII, para pedir a beatificação, não só as grandes nações católicas da Europa, como a França, a Itália, a Polónia, mas também 21 repúblicas americanas, as Filipinas, Austrália, Nova Zelândia, China, Índias Holandesas, Somália e Japão. O pedido japonês é redigido em japonês e seguido pela assinatura de 1.500 católicos japoneses. Os fiéis de Roma veneram já Pio X, que deve ser considerado como fundador da Igreja Católica na Rússia. Na catacumba dos Papas na Basílica de São Pedro, o túmulo onde repousa Pio X está sempre coberto de flores e

rodeado de cirios acesos. Desde que começou a guerra atual e devido às dores que ela tem causado, a veneração dos católicos de Roma tem aumentado consideravelmente e a beatificação do grande Papa é esperada por um número crescente de fiéis.

ARGENTINA — O Ministério da Justiça e Instrução Pública baixou um decreto do poder executivo em que se determina a inclusão do idioma português nos planos de estudo para os colégios nacionais, liceus de moças, escolas normais, escolas de comércio e industriais. Por esse decreto o idioma português será lecionado no 5.º ano, com três horas semanais e com caráter facultativo.

PANAMÁ — Grande Congresso Eucarístico Nacional será celebrado no Panamá, em 1945. Para a sua brilhante realização, o Sr. Arcebispo D. Juan Maiztegui, pertencente à Congregação dos Missionários do Coração de Maria, organizou o respectivo Comité Central encarregado da conveniente preparo, esperando-se que será mais um dos triunfos com que Nosso Senhor Sacramento recebe as manifestações estrondosas de amor, por parte de seus filhos.

BOLÍVIA — O Governo decretou a obrigatoriedade do ensino religioso católico nas escolas primárias fiscais e particulares. Outras seitas contrárias à Igreja não entram nas determinações do decreto. De conseguinte elas não poderão ensinar as doutrinas seguidas por seus adeptos.

ESTADOS UNIDOS — De acôrdo com as declarações da Comissão de Missões Católicas para pretos e índios, dos Estados Unidos, 635 sacerdotes atenderam às necessidades espirituais de 390.011 negros daquele país.

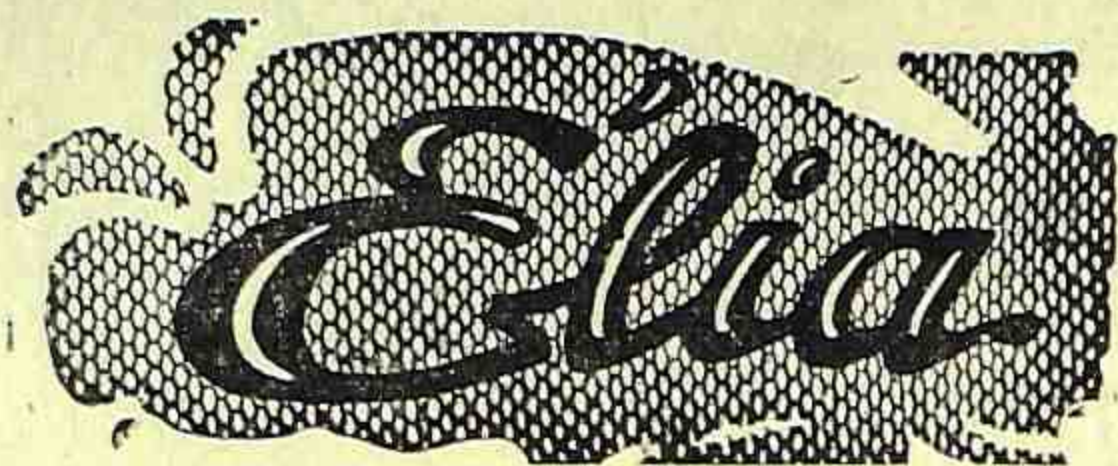
Para o melhor serviço espiritual está a gente de cor distribuída por 58 arquidioceses, com 312 igrejas para o seu uso especial. Durante o ano atrasado foram batizadas 4.207 crianças e 750 adultos. Há também para eles 68 escolas frequentadas 7.234 crianças.

— Na cidade de Jacksonville, do Estado da Flórida, há uma Escola Aérea da Marinha daquela poderosa nação. Mercê dos trabalhos desenvolvidos pelos capelães militares, mais de 2.200 soldados receberam a Sagrada Comunhão, durante as Missas do Natal, prova insofismável de que o soldado do ar também quer receber a sua força na divina Eucaristia. Dentro em breve será ali inaugurada magestosa capela pelo Exmo. Sr. Francisco J. Spellman, Arcebispo de Nova Iorque e Bispo do Exército e da Marinha.

MÉXICO — Pela nova reforma do ensino esperam-se escolas respeitadas da tradição genuinamente católica, consequentes com o ambiente social e desejosas do seu destino histórico.

É isto que o Diretor do Ensino visa com as novas leis do ensino mexicano.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (62)



— Perdôa, Fernando! — exclamou Carlos, atirando-se nos braços do irmão. — É meu sangue, às vezes tão acre e efervescente, que tudo faz passar por meu coração!

— Assim o creio — repôz Fernando. — Demais, enganas-te se crês que nossa mãe haja influido sôbre a resolução de Élia. Ao contrário; posso assegurar-te que mamãe a tem aconselhado com insistência que reflita muito antes de executar o seu propósito.

— Mas, Fernando — disse Carlos —, crês acaso que eu me conforme em perdê-la? Que me fica na vida sem ela?

— O esquecimento! — respondeu Fernando.

— O esquecimento, Fernando? Brincas comigo ou me insultas? Que disseste? O esquecimento!...

— Sim, irmão, sim! Não quero, porém, me referir ao esquecimento que apaga a imagem das coisas, mas ao que enfraquece as suas impressões. Deus fêz do esquecimento uma necessidade moral de nossa existência, como do respirar uma necessidade física; e assim, aspira a alma o olvido como o peito o ar.

— Dignas palavras do filho de neve de uma mãe de gelo!

— Carlos — prosseguiu Fernando —, o fogo das paixões as lágrimas o alimentam, as queixas o excitam! Só um remédio ha para evitar seus estragos: é sufocá-lo.

— Impossível! — gritou Carlos.

— É possível e posso afirmar-to com palavras e provar-to com feitos.

Ao ouvir o tom doloroso com que seu irmão proferiu estas palavras, Carlos, surpreendido, voltou a cabeça e olhou-o fixamente. Fernando tinha êsse olhar vago que se crava, sem interesse, no primeiro objeto que alcança, como sôbre um ponto de apôio;

seu belo rosto estava pálido, porém tranquilo. Só a contração de suas negras sobrelhas e um imperceptível movimento de seu escuro bigode imprimiam nele fases de dôr, como sôbre um papel branco imprime a tinta a expressão de um acêrbo sofrimento.

— Fernando! Fernando! — exclamou Carlos. — Oh! Compreendo agora!... Já quando menino a amavas! Infeliz o coração egoista que ama e presencia, sem notá-los, os sofrimentos ocultos de um irmão! Sim, Fernando, tu a amas! Amas a Clara!

— Não pronuncies o seu nome sinão como o de uma irmã! Não queiras macular o meu padecer com a lembrança dêsse amor. Sirva-te meu sêgredo como prova de que todo sacrifício é possível, e volte êle à sua tumba, que é o meu coração!

— És um herói, Fernando! — exclamou Carlos!

— Não — respondeu Fernando —, sou apenas um homem que preza sua honra. Vamos — ajuntou, vendo a crescente emoção que se apoderava de Carlos —, esta conversação tem-se prolongado demais; é preciso que descanses e te tranquilizes. Nada apressa os acontecimentos futuros; o que urge é que te restabeleças completamente.

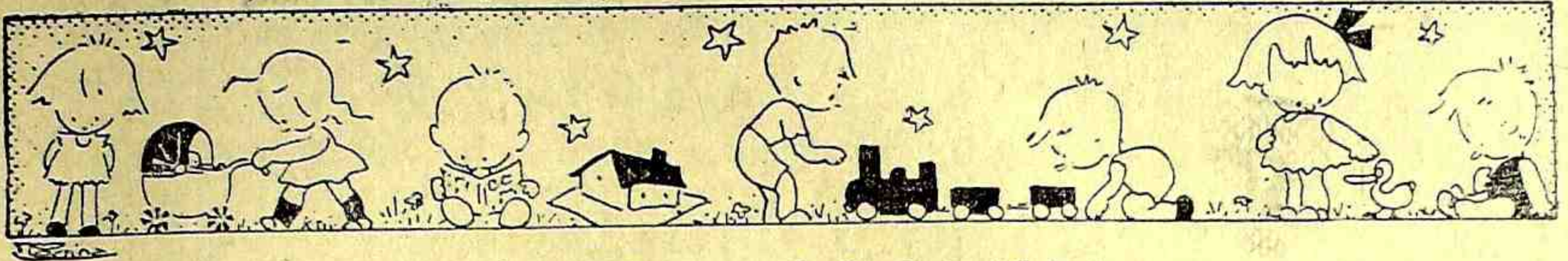
Em breve poudo Carlos levantar-se. Então, Fernando o informou de que a mãe e os parentes do oficial, seu adversário, o qual, ainda que não houvesse morrido estava em grande perigo, tendo sido necessária a amputação do braço, tratavam do assunto com a maior atividade, havendo reunido unanimes declarações que atestavam ser Carlos o agressor. O rei estava furioso e tinha prometido castigar o causador do duelo.

Não restava a Carlos, no momento, sinão o recurso de emigrar. Partiu, pois, confiando na promessa que lhe fêz seu irmão de empregar todos os meios possíveis para facilitar e apressar, quanto fosse possível, o seu regresso.

Deixou uma carta para Élia, na qual lhe dizia ser obrigado, por assuntos do serviço, a retirar-se por alguns meses. Todavia, não se opunha à sua estada no convento, no qual poderia ela esperar tranquila o seu regresso.

(Continua)

DONAZINHA



(É proibida a reprodução desta página)

Dona Bôa Vontade...

O despertador, tocou, longamente, mas Cazuzza continuou a fingir que dormia...

Porém, mamãe entrou no quarto, abriu de par em par as janelas do terraço, e disse alegremente:

— Levante-se, senhor dorminhoco. Não quero que chegue atrasado na escola!

Não havia por onde fugir, e dali a pouco. Cazuzza, com os livros debaixo do braço, seguia para a escola...

— Livra! pensava êle, suspirando. Com um frio dêste, não seria muito melhor, ficar debaixo das cobertas?!

E como estava de mau humor, nêsse dia, achou tudo ruim... A companhia dos amigos, as explicações da professora, a cantilena alegre da taboada...

Até o lanche que a mamãe arranjou na bolsinha de couro, lhe pareceu mau:

— Estou enjoado de comer todos os dias, pão com manteiga!...

Mas a despeito disso, abocanhou, valentemente, tudo o que encontrou!

À noitinha, Cazuzza, acabava de ler um livro de histórias, quando, votlendo-se para a vovó, disse sem disfarçar um fundo suspiro:

— Como seria bom, si as fadas existissem, de verdade!...

— Por que? perguntou sorrindo a vovó.

— Porque tudo seria melhor, e mais fácil... Por exemplo: eu não precisaria de ir à escola tão cedo. Pediria à uma fada qualquer, que me emprestasse sua varinha de condão, e diria aos ponteiros do relógio: Voltem para trás! Quero dormir mais um pouco!...

— Você tem cada idéia, Cazuzza!...

— Na escola, quando aparecesse um problema difícil, em lugar de se quebrar a cabeça nos cálculos, sem fim, era só pedir: Quero saber o resultado exato!... Não seria delicioso avózinha?

— Uhm!... resmungou a vovó. Se isso acontecesse, muita coisa perderia o seu valor.

— Por que vovó?

— Porque o bonito, está em se resolver com as próprias forças, todas as dificuldades que aparecem.

— Sim. Mas si as fadas existissem, elas poderiam, pelo menos, nos auxiliar... e...

— Você sabe, Cazuzza, que eu conheço uma fada?

Cazuzza pareceu muito interessado, mais disse arrebitando o nariz:

— Já sou muito crescido para acreditar nisso, vovó!

— Vamos chamá-la de fada, si você quiser. Mas seu verdadeiro nome, é: Bôa-Vontade!

— Sim Cazuzza. Ela é a bôa fada que pode tornar mais fácil todos os nossos trabalhos, e todas as nossas ocupações... Porque você não experimenta chamá-la em seu auxilio, meu filho?

Cazuzza, quis protestar, mas acabou achando que a vovózinha tinha razão.

E desde então, nunca mais se deixou levar pelo desanimo, ou pelo mau humor, porque sempre que precisa, chama a Fada Bôa Vontade, e tudo se resolve da melhor maneira...

Regina Melillo de Souza



Leia e sorria...

EM UM TEATRO

— Por que aquêles dois cantam ao mesmo tempo, papai?

— Porque já é um pouco tarde e êles querem terminar mais depressa!...

MUDAR DE EMPRÊGO

— Marieta, falaram-me que você quer deixar a minha casa, para se empregar num manicômio.

— Sim senhor.

— É um absurdo!

— Por que, senhor?

— Você sabe tratar com loucos?

— E os dois anos que levo em sua casa.

DISCURSO SÁBIO...

Terminou assim o discurso fúnebre dum credor.

— Meus senhores, o homem que vamos enterrar, devia-me 200 cruzeiros. Para o seu nome ficar sem mancha diante dos presentes e dos vindouros, proponho a todos uma coleta nêste mesmo instante para cobrar-me a quantia.

BATENDO À PORTA

— A patrão está em casa?

— Sim, senhor. mas não recebe visitas, porque está com dor de dentes.

— Dor de dentes? Não é verdade.

— Como não é verdade?

— Eu sou dentista e sei que ela tem dentadura postiça...

COLÉGIO SÃO JOSÉ

BATATAIS — Estado de São Paulo

Dirigido pelos Padres da Congregação dos Filhos do I. Coração de Maria

INTERNATO — EXTERNATO

PREPARATÓRIOS — ADMISSÃO — GINÁSIO — COLÉGIO



UM BELO PRESENTE
PARA CRIANÇA

Um bom livro

Olga Jaguaribe Ekman
Simões

Delicada autora de três interessantes livros de contos para crianças:

A âncora de ouro
Contos para você...

O primo da roça

Todos com numerosas
ilustrações

Os três exemplares: Cr. \$10,00

Pedidos à Administração da
"AVE MARIA"

CAIXA, 615 — SÃO PAULO



Sr's. Dentistas

Cr. \$15,00 — Aprendam a modelar pelo método FOURNET-TULLER. Mandem a importância acima a C. G. Serra — Caixa Postal, 30 — Jaboticabal, Est. São Paulo, que pela volta do correio, receberão um método, prático, fácil e resumido da modelagem em aprego.

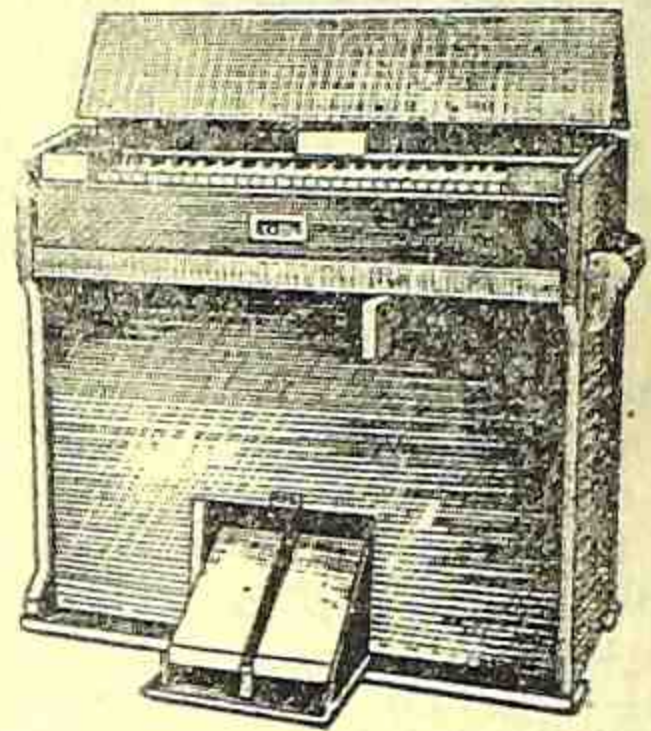
Discos Sacros

Autorizados pelo Vaticano, apresentamos, com exclusividade, solos, grandes coros, conjuntos sinfônicos e organistas da basílica de São Pedro.

Harmoniums e Pianos

Métodos e Músicas com descontos especiais para colégios.

Vendas com facilidade de pagamento. Peçam catalogos.



Casa Manon

Rua Boa Vista, 162 - Caixa Postal, 568 - São Paulo



O delicioso
creme de
cereais

ARROZINA

Cria os bebês
robustos

ARROZINA

Dá saúde e
beleza aos
bebês

ARROZINA

Engorda e
nutre os
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL, 847 —

Leitor, queres auxiliar a obra dos Missionários? Reúne selos usados, nacionais e estrangeiros, e envia-os ao Diretor do C. F. M. — Curitiba — Caixa Postal, 153.